

Mans ficou em silêncio por um minuto inteiro, antes de responder: — O Príncipe Norton está lá dentro? Entendido. Os equipamentos de corte subaquático estão prontos — quatro unidades chegarão em dez minutos no local marcado. Lembrem-se, vocês têm apenas duas horas. Logo depois, luzes brilhantes desceram das profundezas. Quatro jovens membros da equipe de operações emergiram, trazendo cortadores subaquáticos. Eles substituíram os tanques de oxigênio e os cabos de segurança de Yeesen e Aki, antes de começarem a perfurar quatro pontos na imensa parede de bronze. O corte começou. Enquanto isso, Mans entrou no compartimento traseiro e ligou para o diretor pelo telefone via satélite. — Diretor, acreditamos que encontramos o Dragão Rei Norton. Do outro lado da linha, houve um breve silêncio antes da resposta: — Que notícia emocionante. Mas vocês não deveriam estar em Lop Nur? Sempre me disse que era lá que Norton estava adormecido, e agora aparece no reservatório das Três Gargantas? — Lop Nur era só uma distração. Alguém nos persegue — onde quer que vamos, eles aparecem. Por isso deixamos um grupo cavando um sítio falso lá, mas trouxemos a equipe principal para cá em segredo. — Algumas equipes de arqueologia... mas eles não conhecem os dragões — Mans continuou. — Aqui, tivemos um avanço. Estamos cortando a Cidade de Bronze. Aguardamos instruções. — Captura viva é a prioridade. Se não for possível, matem-no — o diretor respondeu. — Mas, acima de tudo, não deixem um verdadeiro dragão escapar. Se isso acontecer, o mundo inteiro será virado de cabeça para baixo. — Entendido. Tempo está curto. Para abrir a cidade, posso usar a "Chave"? — Sim. Foi por isso que deixei você levá-lo — o diretor desligou. Mans guardou o telefone e se inclinou sobre o berço, acariciando o bebê que antes chorava, mas agora fixava os olhos curiosos ao redor. — Príncipe, você sentiu aquela presença? — Ele beliscou o nariz do bebê, brincando. Yeesen conferiu o medidor de oxigênio. Restava cerca de uma hora. As máquinas de corte haviam marcado a parede com um padrão em forma de grade. Ele sentiu a "serpente" que deixara dentro do metal ficando cada vez mais agitada, como se algo a tivesse perturbado. Luzes fortes iluminaram a cena. Mans, em seu traje de mergulho, bateu no visor do capacete, soltando bolhas. Seu traje especial tinha uma bolsa transparente na frente — lá dentro, o bebê usava um uniforme minúsculo. A 150 metros de profundidade, o pequeno não chorava. Nem parecia assustado. Seus olhos se moviam calmamente, brilhando com um leve tom dourado. — Retirem as máquinas de corte. Yeesen, Aki, preparem-se. Vamos abrir o caminho. Os equipamentos subiram. Yeesen e Aki flutuaram atrás de Mans, cada um apoiando uma mão em seu ombro. Mans cruzou os braços e bateu nas mãos de seus alunos, orgulhoso. Fechando os olhos, ele estendeu a mão para frente e começou a murmurar algo. Desligou o rádio, mas sua voz — ora como um canto, ora como um rugido — ecoou nas mentes de Yeesen e Aki. Mans abriu os olhos de repente e destravou o visor do capacete. Sua voz ressoou nas profundezas, completando a invocação. [ "Espiritualidade: Terra sem Pó" ] A água ao redor de Mans começou a girar. Um casco transparente se expandiu de sua testa, repelindo líquido sob pressão, formando um redemoinho violento. Aki perdeu a flutuação e começou a cair, mas Yeesen a segurou pelo pulso enquanto cravava uma faca de liga metálica na parede, agarrando-se aos cortes feitos anteriormente. — Príncipe, agora é com você. Com cuidado, Mans tirou o bebê do compartimento do traje. O pequeno ficou em pé na palma de sua mão, sério, como um sacerdote. Olhando para o rosto esculpido na parede, ele estendeu a mão fofa e tocou a testa da figura. O relevo de bronze cortou seu dedo frágil. Sangue escorreu pelo rosto angustiada. Yeesen pegou a chupeta que caía da boca da criança quando uma voz — profunda como um sino — brotou dali. A parede de bronze vibrou em resposta. Mans pegou um curativo à prova d'água e enfaixou o dedinho do bebê. — Muito bem, Chave. Depois de sugar todo o sangue, o rosto de bronze ficou quieto... e então abriu a boca lentamente, como um bocejo. De dentro da parede, um som metálico e quebradiço ecoou. Uma abertura escura, de cerca de um metro de diâmetro, apareceu. — A espiritualidade da "Chave" ordena que os guardiões abram as portas — Mans explicou, acariciando o rosto esculpido. — O sangue os satisfaz. Vocês têm cerca de uma hora. — Professor, pode liberar a espiritualidade. Quando o túnel encher de água, poderemos entrar — Yeesen sugeriu. — Apenas uma hora — Mans encarou Yeesen, erguendo um dedo. — Norton ainda não despertou. Mas, se não conseguirem o esqueleto, destruam tudo. Ele entregou uma caixa preta de metal. — Afastem-se pelo menos vinte metros antes de detonar. Yeesen deu um sinal de positivo e

Mans recolocou o capacete. A espiritualidade se dissipou. A bolha de ar explodiu em milhares de bolhas menores, subindo rapidamente. Aki observou as figuras desaparecendo na distância. Todos os outros se foram. A escuridão retornou, com apenas a lanterna de Yeesen como guia. De repente, um frio cortante tomou conta dela — o tipo de frio que quebra até os mais resistentes. — Yeesen! — ela gritou, virando-se. — Estou aqui. Ele pegou sua mão através das luvas grossas, iluminando o próprio rosto com a lanterna. Sorriu para ela. Juntos, entraram na Cidade de Bronze. ... .. [No navio, Mans deu a ordem final pelo rádio.] — Yeesen! Rápido! Encontrem Norton e detonem as cargas. O tempo está acabando! — Certo, consigo sentir que o lugar onde a "Serpente" está circulando está muito perto de mim — falou Ye Sheng, passando a mão pela bolsa lateral do traje de mergulho onde estavam as bombas de profundidade. Ele se virou para Yaji. — Você fica aqui tirando fotos e coletando amostras. Vou procurar a posição da "Serpente". Se eu não estiver errado, deve estar na caverna ao lado. Fica de olho nos meus sinais vitais. Se algo der errado, não pense em mim, saia primeiro. Yaji acenou com a cabeça. Ye Sheng ergueu o polegar e mergulhou na água. Yaji começou a fotografar a Cidade de Bronze, registrando os incontáveis padrões intrincados nas paredes ao redor. Ela ajustou a pressão de saída do tanque de oxigênio para economizar ar, ganhando mais tempo embaixo d'água enquanto esperava por Ye Sheng. A redução no fluxo de oxigênio deixou-a tonta. Os padrões no teto pareciam desfocados em sua visão. Ela parou de fotografar por um instante, fechou os olhos e sacudiu a cabeça, respirando fundo. — Yaji, seu batimento cardíaco está acelerando. Está tudo bem? — a voz de Selma, levemente tensa, ecoou no seu fone. — Estou bem, só um pouco tonta — respondeu Yaji. Ela guardou a faca dobrada no bolso. Sem perceber, acabara de cortar o cabo de dados. — SINAL INTERROMPIDO! — Selma exclamou a bordo do navio Moniakh. — O cabo de dados com a Yaji se rompeu! — Puxe de volta! Puxe! Avisem o Ye Sheng! — Mans rugiu, em pânico. O carretel na popa girou rapidamente, recolhendo o cabo de segurança de Yaji. — O motor do carretel não está sentindo resistência — Selma ergueu o rosto, pálida. — O cabo de segurança da Yaji se rompeu! Ye Sheng emergiu ao lado de Yaji e segurou seu braço, aliviando-a. — Você voltou? A missão acabou? Não ouvi nenhuma explosão — Yaji, aliviada ao ver a pessoa que amava, relaxou um pouco. — Explosões subaquáticas não fazem muito barulho — disse Ye Sheng. — Já resolvi isso. Vamos coletar os dados e voltar. Não temos muito tempo. — Ótimo, já terminei de fotografar os padrões do teto. — Vamos pegar também algumas amostras do bronze, para análise — Ye Sheng apontou para uma estátua de um homem com rosto de serpente na parede. — Tudo bem — Yaji deixou-se levar por Ye Sheng até a estátua, estendendo a mão para segurar o pescoço da figura. A escultura era mais leve do que esperava, e ela a ergueu sem dificuldade. De repente, uma sombra surgiu na água ao seu lado. Sem hesitar, Yaji sacou a faca e cortou na direção da figura. — Ye Sheng! Atire! — ela gritou. — Em quem? — perguntou a sombra. Yaji congelou. Era a voz de Ye Sheng. Lembrou-se de um treino na Grande Barreira de Corais, quando seu tanque de oxigênio falhou. No momento em que estava prestes a desmaiar, a voz de Ye Sheng a trouxe de volta. Ela abriu os olhos e olhou para a sombra. A luz fraca do capacete iluminou o rosto. Era Ye Sheng, magro e decidido como sempre. — Como pode haver dois Ye Shengs? — pensou, com um pavor súbito. Olhou para trás. O Ye Sheng que a acompanhava havia sumido. No lugar dele, flutuava a estátua do homem-serpente. Ye Sheng sacou a SSP-1 e disparou, estilhaçando o rosto da estátua. Ele abriu os visores de ambos. — Voltei e te encontrei aqui. Aquela coisa estava atrás de você. Não sei por quê, mas ela estava te seguindo até você acionar o sistema. — Meu Deus! — Yaji murmurou, ofegante com o pouco oxigênio no ar. — Essas escritas dragônicas — Ye Sheng apontou para o alto. — Se você fotografar em sequência e ler em certa ordem, é um feitiço que induz alucinações. Essa é a armadilha. Um som arrepiante ecoou das paredes de bronze. Os dois olharam apavorados enquanto milhares de engrenagens dentadas começavam a girar. Um sino gigante ressoou na caverna, e a ferrugem das engrenagens se desprendia, rangendo. — Você ativou o sistema — Ye Sheng olhou para a alavanca que Yaji movera. — Mas não faço ideia de qual sistema seja... Ele sentiu um golpe no peito. A "Serpente" que deixara como sentinela estava fugindo. Era algo inédito. Essas criaturas eram seus servo\, sempre obedecendo suas ordens. Mas agora, um terror imenso a fazia abandonar o mestre. Uma dor lancinante tomou sua cabeça. As outras serpentes em sua mente se agitavam,

tentando escapar.— Vamos! Agora! Não temos tempo! — Ye Sheng gritou, fechando os visores.[...][...]Na escuridão do dormitório, Lu Mingfei jogava StarCraft quando um sino estrondoso ecoou. Ele olhou para a noite e as estrelas lá fora.— Chegou a hora...Ele estava acordado justamente por isso.— Mano, vou salvar um casal de pombinhos apaixonados — digitou no chat para o seu oponente, Lao Tang. Em seguida, saiu do jogo.Ele correu para fora do quarto e quase trombo\ em alguém.Ao parar, viu Nuo Nuo em seu uniforme escolar.— Ei, bem decidido, hein, garoto? — Nuo Nuo cumprimentou-o.— Todos os alunos classe "S" e "A" devem se reportar à biblioteca imediatamente. Emergência! Emergência! — a voz de Norma ecoou pelos alto-falantes.— Claro que sim, vamos! — Lu Mingfei pegou a mão de Nuo Nuo e correu em direção à biblioteca. O professor Gudelian também apareceu no corredor, tentando colocar o paletó enquanto corria, seu cabelo mais despenteado que o do próprio Mingfei.O professor Mannheim e o professor Von Schneider, do departamento executivo, estavam com rostos fechados na sala de controle da biblioteca, aguardando os alunos de elite. Entre eles estavam César, Chu Zihang, Nono e Qilan, além de Ling, que sentava na primeira fila e continuava dando as costas a todos. O restante do espaço era ocupado pelo grupo de professores. O local era uma elegante sala de leitura clássica, muito diferente de um centro de controle, com capacidade para cerca de quarenta ou cinquenta pessoas. As paredes eram tomadas por estantes repletas de livros antigos em capas de couro. — Treze alunos: um nível "S" e doze nível "A". Vinte e sete professores. Todos estão presentes — murmurou o professor Mannheim para Von Schneider. O professor Von Schneider, arrastando seu carrinho de oxigênio, posicionou-se diante da parede e varreu o grupo com um olhar severo. — O tempo é curto. Vamos começar imediatamente. Sua respiração era rouca e acelerada. Aquele rosto parcialmente coberto por uma máscara negra, marcado por expressão severa, foi o suficiente para silenciar a inquietação dos alunos. [Observação: As partes referentes ao capítulo extra foram omitidas, conforme solicitado, mantendo apenas o trecho narrativo.] (Nota: O texto foi adaptado mantendo a atmosfera original, com diálogos mais naturais em português brasileiro e nomes transliterados conforme padrões locais.)

<http://portnovel.com/book/21/3154>